**Pedagogia histórico crítica – Prof Newton Duarte**

 Sistema educacional público que socialize o conhecimento nas suas formas mais desenvolvidas (ciências, artes e filosofia) a todas as novas gerações.

 Importância de discutir o que vai ser ensinado, pois ela será parâmetro para mudança e concepção de mundo.

 Problemas do cotidiano não serão resolvidos pelo conhecimento de forma mais desenvolvida, mais sim através conhecimento imediatistas.

 Nós precisamos desses conhecimentos de formas desenvolvidas para ampliar, transformar, desenvolver nossa concepção de mundo e buscar uma perspectiva de futuro da humanidade.

 Liberdade busca ser o centro da nossa concepção de mundo.

 A realidade é movida por contradições e entender essas contradições, pois ela dá as possibilidades que se coloca na realidade contemporânea e dá oportunidade de lutas de formas coletivas e individual.

 Pedagogia histórico crítica é marxista e socialista. Está situado numa perspectiva político ideológico pela transformação da sociedade.

 Conhecimento científico é importante, porém é necessário filtrar o que a sociedade quer para o futuro.

 O ceticismo é prejudicial quando não sabemos quem são os seres humanos, vinda de ideias alienantes.

 Discutir currículos escolar é também discutir concepções pedagógicas e servem como adaptações as demandas do cotidiano

 Qual a forma de ensinar na Pedagogia histórico crítica? Não existe um modelo padrão para esse tipo de ensino. Devemos responder as seguintes perguntas:

- O que queremos ensinar;

- A quem será ensinado;

- Em que circunstância ocorrerá o ensino; e

- Quem ensinará.

 O processo de ensino é uma atividade em busca do conhecimento, uma atividade de apropriação do conhecimento e não tem como ser realizada de forma mecânica entre o professor/aluno ou livro/aluno.

 A melhor maneira de enfrentar a alienação dos conteúdos escolares é assegurando que a forma que trabalhamos os conteúdos atinjam a essência delas.

**Teorias da História educacional: Positivismo e Marxismo – Prof Aparecida**

 A educação transforma a sociedade? Reflexão de teóricos clássicos positivistas (Comt e Durkhein) e marxistas (Marx e Engels).

 Filosofia da história, ou seja, aqueles entendimentos sobre as concepções de transformação social.

 Comt acredita que a ciência pode dar os fundamentos para compreender as leis naturais e invariáveis da história, nesse caso, os seres humanos teriam um guia para evoluir.

 Durkhein concorda com os princípios de Comt e destaca a possibilidade de analisar a sociedade através dos fatos sociais e acredita que existe uma força exterior e superior e caberia a ciência captar essa força e transformá-la em força moral e adequá-las aos indivíduos de forma a evoluir. O social se sobrepõem aos indivíduos.

 O positivismo pressupõe um movimento de evolução, enquanto a de marxismo de rompimento de uma época para a outra.

Três teses do pensamento marxista:

- Não são as ideias que fazem história, mais os humanos em sua atividade e no seu trabalho, tentando resolver os seus problemas;

- A história não se constitui na harmonia, mais pela contradição;

- Na sociedade só é possível igualdade, fora da ideia capitalista e pressupõe uma revolução social.

 A ciência não capta a lei universal da história, mais ao analisar os movimentos dos fenômenos sociais, capta as leis especiais, que regem o nascimento, existência, desenvolvimento e a morte de determinado organismo social.

 O homem burguês é alienado. Não se tem um conhecimento pronto e acabado, mais sim um que possa tecer críticas

**ARTIGO TEORIAS DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: PARADIGMAS POSITIVISTAS E MARXISTAS EM DEBATE**

 O novo traz insegurança e assim, somos tentados a preservar tudo como está.

 Houve época em que a humanidade, amplamente, aceitou que as transformações sociais eram conduzidas pela vontade e providência divina. Séculos depois, surgem ideias diferenciadas, assegurando que a força transformadora está na inteligência humana, em indivíduos capacitados, no trabalho coletivo, na capacidade de organização.

 Na sociedade moderna, é notório como tem crescido a tese de que a educação poderia interferir na constituição e transformação social.

 A transformação social pode ser compreendida tanto como transformação na sociedade ou como transformação da sociedade.

**Positivistas:** (Auguste Comte 1798 – 1857) e (Émile Durkheim 1858 – 1917);

 Compreender a sociedade capitalista urbano-industrial, destacou a “lei dos três estágios” como uma forma de evolução da humanidade e da ciência. Para ele, “a divisão do trabalho intelectual, aperfeiçoada progressivamente, é um dos atributos característicos mais importantes da filosofia positiva.

 Positivismo é compreender as “leis naturais e invariáveis” da história, de modo a construir um guia, também se sujeitam as leis naturais invariáveis.

 Mantendo a ordem ter-se-á o progresso.

 Destaca a possibilidade de analisar a sociedade por intermédio dos “fatos sociais”. Para ele, mesmo sendo diversos os fatos, todos estão inseridos e submetidos a uma força exterior e superior a eles, ou seja, o social.

 Noções de causa, leis, espaço, números, corpos, vida, consciência, sociedade.

 A sociedade sobrepõe aos indivíduos.

 O homem quando nasce é naturalmente egoísta, mas com a vida em sociedade é moldado moralmente conforme as necessidades sociais.

 Cabe a educação o papel de adequar a criança à sociedade, formalizando a verdadeira natureza humana, que é ser social.

 Então, a educação, para além da psicologia, da pedagogia e dos conhecimentos referentes à matéria, necessitaria de uma “cultura sociológica”, de modo a constituir “um corpo de ideias diretrizes” que possa direcionar os fins educacionais.

 O professor transforma o indivíduo em um novo ser social.

 A educação escolar, mesmo que presente em uma sociedade repleta de divisões, desde que guiada pela moral e valores consensuais, formaria as bases para se ter uma sociedade mais harmônica e próspera.

 Necessidade de haver escolas, tanto para transmitir os conhecimentos profissionais diversos, como para conduzir uma formação moral unificadora.

 A família tem o direito de conduzir a educação intelectual e moral de seus filhos.

 O Estado deve autorizar e controlar o funcionamento de todas as escolas, cuidando para que, entre todas as divergências sociais, nenhuma sobreponha a outra.

**Marxismo:** (Karl Marx 1818 – 1883) e (Friedrich Engels 1820 – 1895);

 Rompem com a ideia linear e evolutiva da história e trazem à tona uma perspectiva de transformação radical da sociedade.

 Rompem com a ideia de ciência neutra e demonstram que toda análise possui uma perspectiva política.

 Pontuam que, em um processo desigual e combinado, diante das condições já criadas, são elas que impulsionam os homens a buscarem soluções, criando novas possibilidades de organização social, nas quais, entre a diversidade de pensamentos, uma forma torna predominante.

 Foi o trabalho social que produziu a riqueza material da sociedade capitalista.

 Na medida em que o trabalho social desenvolve as forças produtivas e amplia a capacidade de produção, a propriedade privada impõe limites, gerando forças destrutivas.

 Cabe a classe operária, como classe explorada, impor uma força objetiva na história para impulsionar o movimento para romper com o sistema capitalista.

 A luta de classes é o motor da história e, portanto, a base de toda análise e interpretação da transformação social.

 Ao contrário do positivismo que foca no elemento comum, o marxismo busca as diferenças, ou seja, multiplicidade de elementos diversos que estabelecem relações, formando uma “rica totalidade.

 Ao contrário dos positivistas que compreendem que o conhecimento está no objeto, para os marxianos, o conhecimento é produto humano constituído em uma dinâmica interativa entre os homens, o objeto e o contexto.

 Não é a consciência que determina a vida, mas sim a vida que determina a consciência.

 Dependência material dos homens entre si, condicionadas pelas necessidades e modo de produção.

 A experiência humana com os objetos, para além dos aspectos imediatos, contém uma dimensão mediatizada por diversos elementos histórico-sociais.

 O homem transforma a natureza e ao transformá-la, transforma a si mesmo.

 O ser humano não é só indivíduo biológico, mas é também um ser histórico, social e cultural.

 Na forma capitalista, a atuação humana assume um caráter alienante.

 Em uma sociedade em que a propriedade privada é considerada condição absoluta da vida, ele a deseja e a ela se aliena.

 As ideias e conceitos burgueses sobre a liberdade, a igualdade e a propriedade privada, não constituíam a essência humana, mas eram ideários burgueses.

 O Estado burguês, nada mais faz do que uma força social que busca preservar as diferenças sociais, visto que, ao garantir o direito da propriedade privada, preserva todas as formas de divisão dela derivadas.

 As lutas políticas travadas no interior do Estado, nada mais são do que expressões das lutas travadas no sistema produtivo.

 Eles não atribuem a educação nenhuma força extraordinária, ao contrário, a situam no mesmo movimento da sociedade.

 A escola é um elemento social e como tal, congrega em si as mesmas contradições e possibilidades da sociedade.

 A escola congrega todas as forças sociais. Em razão disto, não é neutra.

 A análise positivista pressupõe um processo linear e progressivo da história e com base nesta perspectiva, pressupõe que a pesquisa científica indicaria a ordem social, devendo todos se adequar a tal suposta ordem, de modo que mais rapidamente a sociedade atinja o progresso.

 Em um processo desigual e combinado, conforme as condições já criadas, os homens buscam soluções para os seus problemas, criando possibilidades para a transformação.

 Pressupõem que deveria ser eliminada a propriedade privada, a qual é considerada pelos marxianos como fonte de toda desigualdade social.

**Reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem - professor João Luiz Gasparin**

 Trabalho: Ação humana sobre a realidade física, intelectual, espiritual, imaterial para transformá-la em benefício do próprio ser humano.

 O processo é histórico, pois pode ser modificado com a evolução e crítico, pois pensa na realidade em duas dimensões para percebê-la na sua totalidade.

 O que transforma a realidade é o fazer. De nada adianta a parte teórica (representação da realidade) sem a prática.

 A junção da prática + Teoria = Práxis

 A práxis pedagógica representa, dentro deste contexto, a prática em constante movimento, onde as atividades que a permeiam, permitem que o professor possa, não só conduzir o processo de ensino e de aprendizagem teoricamente fundamentado, mas que contribua para a análise desta mesma teoria, trazendo da prática elementos que contribuam para o desenvolvimento e avanço da teoria.

Materialismo histórico – dialético = Partir da realidade -> Ações mais concretas e perceptíveis.

 O método **materialista histórico**-**dialético** caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade **histórica** da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir (pelo movimento do pensamento) as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens durante a história da humanidade.

Teoria histórico-cultural = Vygotsky

 A **Teoria Histórico**-**Cultural** de Vigotski, em sua gênese, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores.

Zona de Desenvolvimento atual (Ponto de partida) -> Zona de Desenvolvimento Proximal ou Incipiente -> Interversão do Professor -> Zona de Desenvolvimento Atual (Ponto de Chegada)

1° passo – Prática social como ponto de partida (síncrese), iniciam pelos conhecimentos prévios (Vygotsch);

O ponto de partida é sempre a síncrese, aquilo que o aluno já domina do assunto que o professor vai trabalhar.

Objetivos -> Dimensões -> Aprende o quê? Conhecimento, conteúdo cientifico, atitudes e habilidades. Aprende para quê? Uso social do conhecimento

Conhecimento Cotidiano é acrescido do conhecimento cientifico.

2° passo – Problematização, questões para pensar e refletir, tanto em relações ao social quanto ao próprio conteúdo.

Na Problematização o professor deve trabalhar com desafios, as dimensões a serem trabalhadas nessa pedagogia

3° passo – Instrumentalização, professor fornece o necessário para que o educando se aproprie do conhecimento cientifico.

Na Instrumentalização vai responder os problemas encontrados na problematização. O professor consegue com isso ministrar e controlar a sua aula.

4° passo – Catarse, passagem de um nível de conhecimento para outro mais elevado.

Na Catarse, o aluno com base no conhecimento inicial, apresenta agora novos conhecimentos.

5° passo – prática social como ponto de chegada, Prática – Teoria – Prática, mudança teórica para a mudança social.

A prática do uso do conteúdo e do conhecimento adquirido na sua admissão cientifica é objeto e objetivo final de todo o processo didático-pedagógico

Por que ensinar?

Estudo em tempo integral, não confundir com aula integral.

**O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRITICA - Profa. Dra. Vanessa Campos Mariano Ruckstadter**

 Estamos passando por um processo de negativismo, crise do paradigma moderno, onde impacta muito na dinâmica do professor.

 Não há neutralidade no trabalho docente, pois o professor se coloca a serviço do capital ou se colocar a favor da classe trabalhadora.

 Educar é um ato político. Empoderamento pela teoria.

 Educação é uma atividade técnica e importante e vem de encontro aos serviços dominantes.

 A partir da pedagogia histórico-crítica, um dos maiores sinais que o professor pode ter ao seu aluno é dar para ele o acesso ao conhecimento cientifico acumulado pela humanidade.

- Conhecimento do contexto;

- Conhecimento curricular especifico;

- Conhecimento das teorias educacionais;

- Conhecimento didático curricular;

 Considerada um marco na educação brasileira, porém pouco praticada no cotidiano escolar, a Pedagogia Histórico-Crítica, teoria criada pelo pedagogo brasileiro Dermeval Saviani, tem como foco a transmissão de conteúdos científicos por parte da escola, porém sem ser conteudista. O ensino conteudista é aquele em que se passa uma quantidade enorme de conteúdo, sem se preocupar com o desenvolvimento intelectual, cultural e de raciocínio do aluno. A teoria de Saviani, no entanto, preza pelo acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante para que este seja inclusive capaz de transformar a sociedade.

**TENDÊNCIAS NEOLIBERAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES – Prof Francisco Mazzeu e Profa Thalita Liporini**

Liberalismo: Concepção de mundo que considera a sociedade como um conjunto de indivíduos que buscam seus próprios interesses.

 Esses indivíduos (abstratos-isolados) devem ter total liberdade para contrair relações que melhor atendam a esses interesses.

 O liberalismo se apresenta historicamente na forma de tendência aparentemente opostas.

 Duas grandes correntes de pensamento:

* Liberalismo clássico: Neoliberalismo, ultraliberalismo, libertarianismo, escol austríaca, escola de Chicago, etc.

**Quanto menos estado melhor.** Problemas como a crise de 1929, com queda da bolsa e recessão mundial e serviu de base para segunda guerra mundial.

* Liberalismo moderno / social: Neoliberalismo, keynesianismo, intervencionismo estatal, etc.

**O Estado regula funções, conforme necessidade do setor público.**

 Essas correntes se alternam e criam falsas oposições: Estado mínimo X Estado forte, desregulamentação X Controle, descentralização X Centralização.

 **Como funciona o Neoliberalismo:**

* Organização do trabalho e da vida social em função da acumulação do capital;
* Redução do trabalho humano a uma mercadoria;
* Busca permanente para reduzir o seu valor, por meio da industrialização.
* Ocultação do processo real de produção de capital a partir do trabalho excedente acumulado.
* Através do discurso da liberdade individual, a ideologia neoliberal penetra no pensamento e dirige os comportamentos, balizando no campo político, jurídico e na vida pessoal, reforçando e legitimando as relações de exploração da sociedade capitalista.
* Isso ocorre porque a base do pensamento é o discurso anterior, que possui uma natureza social e ideológica.

**Como esse processo chaga na formação de professores:**

* Processo formal, institucional, que ocorre nos cursos e no trabalho docente nas escolas;
* Processo mais amplo de formação do indivíduo na sociedade;
* Quem educa o educador? É a sociedade (Segundo Vieira Pinto);
* A formação do professor(a) começa desde quando ele(a) nasce.
* Visão ingênua (não crítica) compreende essa formação apenas do ponto de vista técnico, como resultado dos cursos, programas, currículos, etc;
* Visão crítica percebe os determinantes histórico-social desse processo, decorrentes da luta de classes nessa sociedade capitalista;

**O que é ser professor?**

* Concepção histórico-crítico: ensino como trabalho educativo;
* Produção, de modo direto e intencional, da humanidade em cada indivíduo;
* Formação de futuros trabalhadores (trabalho como princípio educativo);
* Educação como necessidade do e para o trabalho e como processo de trabalho;
* Professor é um trabalhador;

**Trabalho Docente:**

* Produção não material – ligado a idéias, valores, signos (linguagem);
* Produto intermediário: a aula;
* Produto final: a transformação da natureza do aluno – criação de uma segunda natureza;
* Com o avanço das técnicas de registro da informação e comunicação abre-se a possibilidade de separar a produção e o consumo da aula

 **Neoliberalismo e as correntes pedagógicas**

* As concepções pedagógicas hegemônicas se articulam ao discurso (neo) liberal;
* No Brasil existe uma hegemonia das pedagogias escolanovista e tecnicista;
* Esse discurso pedagógico hegemônico penetra no pensamento dos professores em formação por diversos meios: oficiais (legislação, currículo, materiais didáticos, etc) e não oficiais (revistas, sites, redes sociais, conversas com colegas, etc.

 **Escolanovismo**

* Do ponto de vista teórico foi uma reação ao jesuitismo e ao racionalismo da pedagogia tradicional;
* Na prática criou um discurso de secundariza o professor, o conhecimento acumulado, a aula, a disciplina em favor da espontaneidade, dos interesses e dos saberes dos alunos, da liberdade na sala de aula;
* Se articula com a teoria da aprendizagem construtiva;
* Fundamentou os PCNs;
* No Brasil se confundiu com as pedagogias críticas e progressistas, por conta do enfrentamento do jesuitismo e ao autoritarismo do período militar.

 **Tecnicismo**

* Leva as propostas escolanovistas de desvalorização dos professores às últimas consequências, defendendo o ensino por meio das tecnologias;
* Defende que tanto os alunos como os professores, precisam desenvolver competências e habilidades para melhor se adaptarem às mudanças da sociedade atual;
* Dá suporte ao processo de industrialização do trabalho docente;

Fundamenta:

* BNCC – Base Nacional Comum Curricular, que incorpora muitos elementos já presentes no PCNs;
* BNC-FP – Base Nacional Comum para a formação de professores da educação básica;
* DCNs – Diretrizes Curriculares Nacional para os cursos de graduação;

 **Como enfrentar essas tendências?**

* Do ponto de vista prático, através da organização dos professores(as) e sua articulação com a luta dos demais trabalhadores pela superação do capitalismo;
* Lutando pelo controle do processo para preservar condições dignas de vida aos trabalhadores da educação ;
* Combatendo o plano ideológico as concepções neoliberais;

 Psicologia histórico Cultural (PsiHC) e Pedagogia Histórica-Crítica (PHC) são teorias no campo psicológico e pedagógico que possuem fundamentos filosóficos no materialismo histórico-dialético.

 Ambos as teorias afirmam o papel de ensino de conceitos científicos na promoção do referido desenvolvimento, bem como a relevância da organização do ensino tendo em vista uma educação escolar deveras desenvolvente.

 O reconhecimento do papel da educação escolar no desenvolvimento dos indivíduos exige a análise dos conteúdos vinculados por ela, ou melhor, **determina a análise da natureza dos conhecimentos a serem transmitidos**. Ao privilegiar o ensino dos conhecimentos historicamente sistematizados, dos conhecimentos clássicos, **a pedagogia histórico-critica faz uma defesa absolutamente alinhada às condições requeridas para o desenvolvimento omnilateral dos sujeitos, no que se inclui a formação de um psiquismo apto a orientar a conduta na base de operação lógica do raciocínio** – analise, síntese, comparações, generalizações e abstrações, do autocontrole da conduta, dos sentidos éticos e estéticos, em suma, apto a sustentar a atividade como unidade afetivo-cognitiva própria a um ser humano. Defende também que **as ações de ensino desenvolventes não são aquelas que meramente reproduzem a vida cotidiana, em seu funcionamento tipicamente espontâneo, assistemático, mais aqueles que requerem e ao mesmo tempo promovem a complexificação das funções psíquicas.**

****

****

